

FH e Dona Ruth vivem dia de turista

FHC - viagem

■ Presidente reza pela recuperação de Covas durante visita a um templo hinduísta de Bali

RENATA GIRALDI
Enviada especial

BALI, INDONÉSIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso e a primeira-dama Ruth Cardoso visitaram o templo hinduísta de Mengwi, construído por uma família nobre de mesmo nome e considerado um dos mais bonitos de Bali, e ficaram admirados com o requinte da arquitetura e o respeito à tradição milenar. À vontade, Fernando Henrique entrou no templo fazendo a saudação religiosa “om swasti astu”, que significa que a divindade que está em cada um saúda a que está no outro, enquanto Dona Ruth registrou as imagens com uma máquina fotográfica. Entusiasmados, os dois lembraram de um estudo antropológico que tem como tema as diferenças entre o hinduísmo praticado na ilha indonésia de Bali e o seguido no resto do mundo.

Ao passar pelo último dos três setores do templo, que é um espaço reservado a orações, Fernando Henrique disse que rezou pela melhora da saúde do governador de São Paulo, Mário Covas. “Eu acho que o Mário é muito religioso e tem muita fé. Ele acredita o tempo todo que vai vencer. Então, vamos pedir que ele vença mesmo a moléstia”, disse o presidente, com a voz embargada. Minutos antes, ele havia recebido a informação de que o estado de Covas tinha se agravado e o governador estava internado no Instituto do Coração, em São Paulo.

Rinha – Fernando Henrique e Dona Ruth perguntaram detalhes a respeito do templo, construído no século 16, que compõe um conjunto de cerca de 5.000 outros templos existentes em Bali. O hinduísmo é uma religião politeísta que prega três níveis de elevação do espírito. Na área destinada às atividades mundanas (o nível mais inferior), os balineses costumam assistir a brigas de galo, numa grande rinha. No local, Fernando Henrique e Dona Ruth lembraram do estudo realizado pelo antro-

pólogo Clifford Geertz sobre o hinduísmo praticado em Bali.

“O Geertz, com quem estudei na universidade, fala da identificação da rinha de galo na estrutura do hinduísmo local”, disse Fernando Henrique. “O hinduísmo daqui é muito diferente do praticado na Índia”, completou a primeira-dama, enquanto se esforçava para ajustar o foco da máquina fotográfica. Ao perceber que um fotógrafo tentava registrar seu embaraço, Dona Ruth reclamou: “Está vendo, olha como é: eu só queria tirar uma foto, mas sempre vem um chato e atrapalha”. Procurando minimizar o aborrecimento da mulher, o presidente sugeriu que posassem para os fotógrafos. “Vem, Ruth, vamos fazer uma gracinha para eles”, sugeriu Fernando Henrique, convidando a mulher a ficar ao seu lado.

Admiração – Admirado com a beleza das paisagens que via, Fernando Henrique elogiou a organização de Bali, onde administradores de 12 resorts existentes na ilha se associaram para construir o complexo turístico do local. “Ah, se houvesse isso lá no Brasil. Estão tentando em Comandatuba e Sauípe, na Bahia”, disse o presidente. “Não conheço praias mais bonitas do que as do Brasil. O Caribe também tem tão bonitas quanto, mas não mais”, afirmou o presidente, que um dia antes disse que não conhecia praias mais belas do que as do Rio, onde nasceu. “Em São Paulo também tem”, completou, corrigindo a omissão das belezas naturais do estado no qual deu início a sua carreira política.

No fim do dia de descanso em Bali, Fernando Henrique não teve a companhia dos jornalistas. A Presidência da República alertou os repórteres e fotógrafos que só poderiam estar hoje no Timor Leste se deixassem Bali com 13 horas de antecedência. A necessidade de antecipar a viagem impediu que a imprensa acompanhasse o jantar e o espetáculo oferecidos à comitiva presidencial no luxuoso hotel Hyatt, localizado no complexo turístico de Bali.

Fernando Bizerra Jr.



Na manhã de domingo, o presidente Fernando Henrique passeia em Bali